

Mare

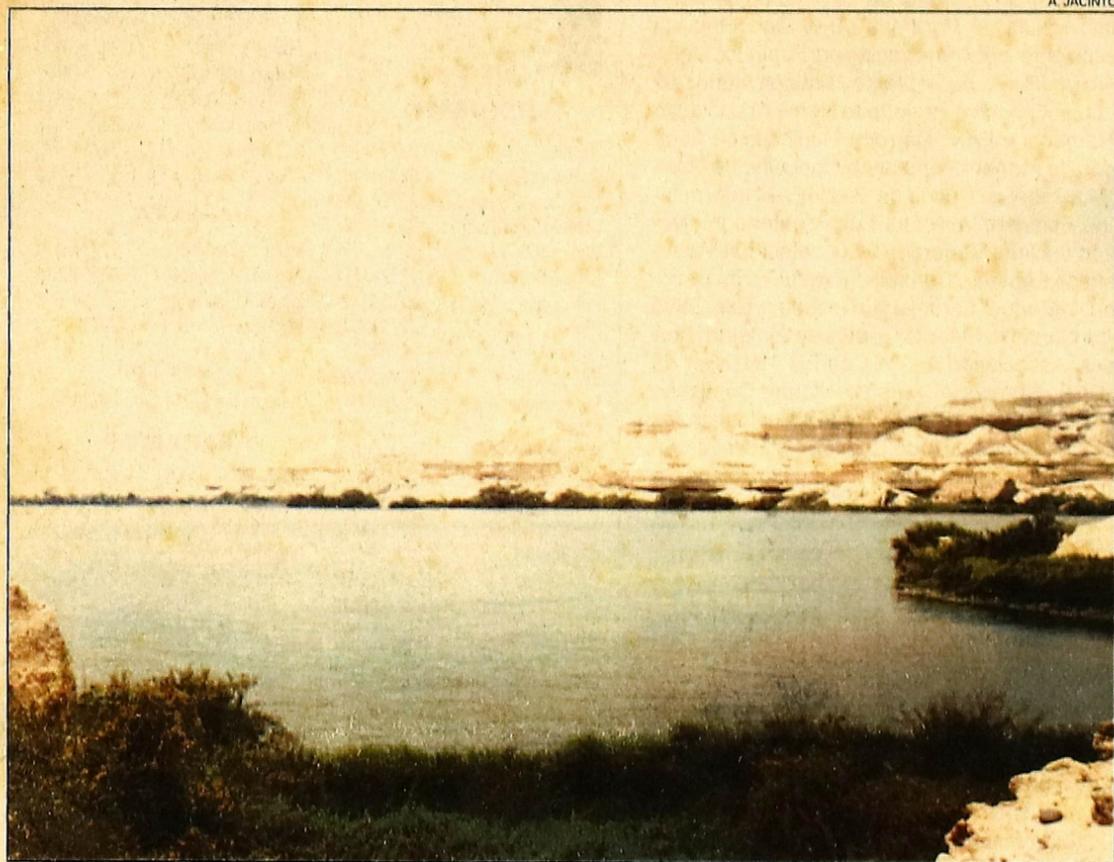
Viva  semanário

ENGOMADOS?



LAVANDARIA A SÊCO
RUA 19 N.º 370 - ESPINHO

DIRECTOR: NUNO BARBOSA ■ ANO XXV ■ N.º 1169 ■ ESPINHO ■ 04-01-01 ■ PREÇO: 100\$00 (IVA Inc.) 



**FEUP VAI
PROJECTAR
REQUALIFICAÇÃO
URBANA** PÁG. 2

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL
APROVADOS
PLANO
E ORÇAMENTO** PÁG. 7

**UFF! ACABOU
O 'BIG BROTHER'!** PÁG. 6

ESPINHO E NAMIBE

ASPECTOS À VOLTA DE UMA GEMINAÇÃO

ÚLTIMO ARTIGO DO CORONEL ARMANDO JACINTO - PÁG. 12

GAZETA D'ESPINHO

**PRIMEIRO FAC-SIMILE
NO INTERIOR DESTA
EDIÇÃO DO 'MV'**



Fernando Meneses

“Gostava de ter
sido ‘Che’
Guevara...” PÁG. 9

**UM CONTO
DE NATAL
DE RUI ZINK**

PÁG. 5



Requalificação urbana

Conforme previsto no Plano de Actividades da CME para este ano, de cujos traços gerais o "MV" já deu conta, o centro da cidade vai passar por uma vasta operação de requalificação. Na última reunião camarária, e por proposta do vice-presidente Rolando de Sousa, aprovada por unanimidade, o projecto de requalificação urbanística foi atribuído à Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, coordenado pelos prof. eng.º Paulo Pinho e arq.º Manuel Fernandes de Sá.

O projecto, orçado em cerca de vinte e nove mil contos, envolve a remodelação da área compreendida entre as Ruas 20, 8, 15 e 29, e o custo total da empreitada rondará o meio milhão de contos. ■

Filmes portugueses em Janeiro

Prosseguindo a sua actividade para além das "discussões de futebol", o Núcleo Sportinguista de Espinho (NSE) vai promover durante este mês de Janeiro nas suas instalações, à Rua 39 n.º 543, um ciclo de cinema português com filmes "históricos" que têm como actores principais os inesquecíveis António Silva

e Vasco Santana.

As sessões terão lugar pelas 15h das quartas-feiras deste mês, e serão exibidos "O Pátio das Cantigas", "A Canção de Lisboa", "O Costa do Castelo", "O Pai Tirano" e "O Leão da Estrela". Embora preferencialmente dedicado aos mais idosos, este ciclo de cinema tem entrada livre. ■

Novo trabalho sobre Espinho

Está já à venda nas livrarias da cidade mais uma contribuição para a História de Espinho. Trata-se da obra de autoria de Fernanda Miguel que tem por título "O Primeiro Autarca de Espinho e Memórias Antigas". O autarca é António de Pinho Branco Miguel Júnior, nascido a 9 de Janeiro de 1855 e falecido a 25 de Março de 1923 e que foi um dos grandes lutadores pela emancipação de Espinho e um dos primeiros responsáveis pela Junta de Freguesia.

Para além da evocação da obra de António Branco Miguel, este livro tem algumas outras curiosas histórias sobre os primeiros tempos de Espinho, com um prefácio de Francisco Azevedo Brandão.

É, sem dúvida, mais um valioso contributo para um mais amplo conhecimento dos primórdios espinhenses. ■

A coisa está preta!

É verdade. A iluminação pública, quicá por efeitos da intempérie que se tem feito sentir, está cada vez mais pouco iluminada. Os exemplos são mais que muitos. Mesmo aqui, nas imediações da nossa Redacção, é triste verificar que parte da Rua 62 está "a media luz" e que a Rua 14, entre as ruas 15 e 62, está totalmente em "black-out". E, seguramen-

te, muitos mais casos haveria a assinalar.

Cabe nesta "breve" o estafado lugar comum - já que a EDP é tão lesta a cobrar os consumos, domésticos e não só, dos seus clientes, curial seria que a mesma empresa fosse igualmente rápida em fornecer um serviço público decente. Ou será que temos de voltar ao tempo da candeia? ■

Agradecimentos e retribuições

Como é usual, o "MV" recebeu nesta época de Natal e fim-de-ano muitas mensagens expressando votos de boas festas. A todos agradecemos e, obviamente, retribuimos, enumerando-os aqui, aleatoriamente:

Papel Digital, Sporting Clube de Espinho, PRUM, Associação de Pais da Escola EB1 Corredoura 2, Junta de Freguesia de Paramos, Cerciespinho, Leões Bairristas FC, Polícia de Segurança Pública, Mário Jorge, Clara & Chumbinho, Lda., Hospital Distrital de Espinho, Posto de Informação Juvenil de Espinho, Academia e Escola Profissional de Música de Espinho, Comissão Política Distrital de Aveiro da JSD, Nortada, Academia Pedro Sousa, Centro de Saúde de Espinho, Arq.º Nuno Lacerda Lopes, Associação Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Espinho, Águias de Paramos, Área Concelhia da Educação Recorrente e Extra-Escolar de Espinho, Delegação de Aveiro do IPJ, Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís, Orbimex, PraiaGolfe Hotel, Associação Cantinho da Rambóia, APAM, Câmara Municipal de Espinho, Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho, Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, AM Informática, Paróquia de Espinho, Vereador Luís Montenegro, Vereador Armando Jacinto, Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho, Conselho Executivo da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, Conselho Executivo da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, Fernando Meneses, Associação de Pais da EB 1 N.ª Sr.ª da Conceição, ADCE, Sanisecur, Luís de Matos, Comissão Distrital de Aveiro do PSD, ISPAB, Partido Ecologista Os Verdes, Associação Académica de Espinho, Medifeira, Juventude Popular de Espinho, Octávio Lima e Infocidades. ■

Pouco... mas já mexe!

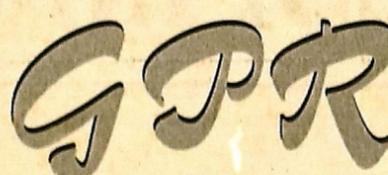
O tão falado placard electrónico da CME na Praça Dr. José Salvador, mudo e quêdo desde a sua implantação, já pisca uma saudação camarária de Natal. É pouco, mas já é alguma coisa! Pelo menos, ficou-se a saber que aquilo, afinal de contas, nada tem a ver com a "Branca de Neve" de J.C. Monteiro. Sabendo-se que

as "culpas no cartório" eram, exclusivamente, da empresa que o instalou, saúde-se aqui o evento, esperando que a mensagem não fique lá fora de tempo e que as suas valências sejam aproveitadas ao máximo.

Como disse Galileo Galilei: "Epur, si muove...", ou seja, "e, no entanto, mexe-se!". ■

Concerto coral sinfónico

Amanhã, sexta-feira, dia 5, pelas 21h30, na Igreja Matriz de Espinho, a CME leva a efeito um concerto coral sinfónico. Será interpretado o "Messias" de Haendel, pela Orquestra Ensemble Musica Florea de Praga, sob a direcção do maestro Eugénio Amorim, e pelo Coro da Sé Catedral do Porto, tendo como solistas Sílvia Correia Marques, Anna Fischer, Rui Taveira e Paulo Ferreira. ■



Glória & Paula Reis, Ld.ª

FINANCIAMENTO

Pretende reduzir as suas prestações mensais? Consulte-nos! Ficamos à sua espera.

Rua 30 N.º 614 - Tel. 227330180 - Fax 227311862 - 4500 ESPINHO



Quinta, 4 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331

Sexta, 5 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250

Sábado, 6 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320

Domingo, 7 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092

Segunda, 8 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148

Terça, 9 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352

Quarta, 10 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331

CASINO - DE 05/01 a 11/01



'UM SOGRO DO PIOR'



ESPINHO

Hospital	227331130
Centro de Saúde	227341167
C. R. Segur. Social	227341956
Clínica Costa Verde	227345885
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695
Clínica S. Pedro	227344714
Policlínica	227342111
PSP	227340038
Tribunal	227342351
B.V. Espinho	227340005
B.V. Espinhenses	227340042
C.M.E.	227340020
Biblioteca	227340698
EDP (agência)	227348387
EDP (avarias)	800246246
Junta de Freguesia	227344418
CTT Rua 19	227330631/2
CTT Rua 32	227330661/3
CTT (C.D. Postal)	227340010
Registo Civil	227340599
Finanças	227340750
Tesouraria	227343730
CP	227346312

A. Viação Espinho	227340323
Táxis (Graciosa)	227340010
Táxis (Câmara)	227343167
R. Táxis C. Verde	227340118
R. Táxis União	227348017
R. Táxis Unidos	227342232
Táxis Verdemar	227343500

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

Junta de Freguesia	227344226
--------------------	-----------

PARAMOS

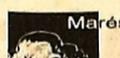
Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101



LUA CHEIA
Dia 9 de Janeiro



Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
4 QUI.	09.43	2.8	22.25	2.7	03.26	1.4	16.04	1.2
5 SEX.	10.49	2.8	23.27	2.9	04.34	1.3	17.05	1.1
6 SAB.	11.50	3.0	-	-	05.36	1.1	18.01	1.0
7 DOM.	00.22	3.1	12.47	3.1	06.32	.9	18.53	.8
8 SEG.	01.13	3.3	13.40	3.3	07.24	.7	19.42	.6
9 TER.	02.02	3.5	14.29	3.5	08.14	.5	20.29	.5
10 QUA.	02.49	3.7	15.17	3.6	09.02	.4	21.16	.5

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa

REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, Elisa Silva, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos

FOTOGRAFIA Cassiano Soares

CARTOON Carlos Alberto

COLONISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Nunes Carneiro, Rita Maia Gomes, Victor Hugo Pinho

PUBLICIDADE Eduardo Dias

ADMINISTRADOR António Gaio

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
4500-366 Espinho - Telef. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268

TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares

NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76

DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



As primeiras do milénio

1. Como o título indicia, e o senso-comum reconhece, estas são as primeiras "Maresias" do milénio. Mas também do século e do ano, naturalmente. Foi curioso verificar que, após a voluntaríssima "gaffe" da passagem de 1999 para 2000, em que tudo quanto era organização de "reveillons" por toda a parte do mundo proclamava e propagandeava os seus eventos como sendo os da mudança de século, agora, quando na realidade se deu a dita mudança, poucos a aproveitaram para as suas promoções. O dinheiro da anterior já lá cantava e essas coisas das cronologias pouco ou nada interessam, para os "olhos com cifrões", claro. Assim sendo, a maioria das passagens-de-ano comerciais apelou para o milénio e para 2001, uma verdadeira "odisseia" no espaço pouco esclarecido das suas capacidades intelectuais, digamos.

2. Por falar em "reveillons". Comece-se por dizer que a carteira de publicidade do "MV" não tem tido, felizmente, muitas razões de queixa. Mas, pessoalmente, estranho (para não dizer outra coisa) que a empresa concessionária do jogo em Espinho tenha usado amplos espaços publicitários para promoção do seu "reveillon" em jornais regionais de fora de Espinho. Por exemplo, uma última página a cores e pequeno anúncio de primeira (semanal) no "Campeão das Províncias" de Aveiro, e um quarto de página em "O Aveiro". São critérios. Mas não deixa de ser, no mínimo, curioso, o alheamento por um dos semanários de Espinho, afinal a terra que esteve na razão de crescimento da referida empresa. A propósito deste "fait-divers", vem à memória uma "birrinha", de há alguns anos atrás, da mesma entidade, que retirou algumas verbas a Espinho para as dar a um empreendimento que, obviamente, tinha tudo a ver com a nossa terra - a Marina de Leça. Lembram-se?

3. Tudo indica que 2001 seja um ano de grandes transformações no centro de Espinho. Ao que está dito, a tal "revolução" vai mesmo modificar, radicalmente, a "baixa" espinhense. Esperemos que sim, e que o abandono quase total a que a zona tem sido votada ao longo de sucessivos mandatos passe a ser, definitivamente, uma má memória de um passado cinzento. A requalificação é urgente, as mazelas acumuladas ao longo de anos e anos pesam no tecido urbano, e é altura de modificar este estado de coisas. Sob pena de não acompanharmos o evoluir natural de outras urbes similares a Espinho que, de há uns tempos a esta parte, têm vindo a renascer e a actualizar-se. Se - e confio que sim - essa "revolução" se verificar neste ano que tem quatro dias de vida, mesmo politicamente esse empreendimento poderá ser um vir à superfície de energias adormecidas durante este último mandato camarário. Ainda a tempo? O futuro o dirá. Mas, muito mais do que isso, está em questão o futuro da cidade. E isso é, efectivamente, o que conta para o futuro. O resto, todo o resto, é passageiro. ■ N.B.

"Após a voluntaríssima 'gaffe' da passagem de 1999 para 2000, agora, quando na realidade se deu a dita mudança, poucos a aproveitaram para as suas promoções"

Comemorações ao longo deste mês

'Gazeta de Espinho' centenária

Conforme os leitores do "MV" já terão, por certo, reparado, este número do nosso jornal insere uma edição "fac-similada" do primeiro exemplar da "Gazeta de Espinho", referente ao dia 6 de Janeiro de 1901. Nas nossas duas próximas edições publicaremos mais dois "fac-similes" da "Gazeta", de 1911 e de 1926. Esta é uma das formas que o "MV" adoptou para se associar às comemorações do centenário do primeiro jornal a surgir em Espinho. Mais ainda, durante todo o ano de 2001, no último número de cada mês, o "MV" através do seu colaborador Carlos Morais Gaio, publicará excertos do que foi noticiado em igual mês de 1901 pela "Gazeta de Espinho".

Estas comemorações, levadas a cabo pelo Departamento de Desenvolvimento Local (DDL) da Câmara Municipal de Espinho, serão compostas de iniciativas várias e de grande alcance, que decorrerão durante todo o mês de Ja-

neiro, com a intenção de não deixar cair no esquecimento os cem anos do aparecimento da "Gazeta de Espinho", tendo sempre como cenário o Centro Multimeios.

EXPOSIÇÃO E ENCONTRO DE HISTÓRIA

Assim, de 9 de Janeiro a 4 de Fevereiro, estará patente ao público uma exposição subordinada ao título "A Gazeta de Espinho e os 100 anos de Imprensa Local", que será composta por painéis com páginas ampliadas de vários números da "Gazeta", painéis com fotografias ampliadas de Espinho antigo, mostra de originais de alguns jornais de Espinho e de máquinas de impressão manual do princípio do século XX.

Nos dias 10 e 11 de Janeiro decorrerá o II Encontro de História local, sob o tema "História da Imprensa em Portugal". O programa deste encontro é vasto e dele fazem parte comunicações sobre as várias

vertentes do tema, a cargo de Maria José Santos, Silvestre Lacerda, Luís Humberto Marcos, Rui Godinho, Fátima Nunes, Conceição Meireles Pereira, Jorge Fernandes Alves, Celso Almuíña Fernandez, Eugénio Montoitó, Francisco Azevedo Brandão, José Manuel Cordeiro, António do Carmo Reis e António Regedor.

MESA REDONDA E PUBLICAÇÕES

No dia 19, pelas 21 horas, terá lugar uma mesa redonda sob o tema "Imprensa Regional - que desafios na viragem do século", que será moderada por Luís Costa, Francisco José Viegas e Francisco José Oliveira e que terá um vasto leque de jornais regionais convidados a participar: Jornal do Fundão, O Figueirense, O Aveiro, Terras da Feira, Povo de Guimarães, Trevim (Lousã), Região de Leiria, A Nossa Terra (Galiza), Eco do Funchal, Expresso das Nove

(Açores), Comércio de Gaia, Primeira Mão (Maia), Defesa de Espinho, Maré Viva e Jornal de Espinho.

No âmbito das comemorações será ainda editada, com selecção de Carlos Morais Gaio, uma colectânea das "Gazetilhas" de Alberto Barbosa (Beka), poeta espinhense que colaborou, entre outros, com a "Gazeta de Espinho", "Defesa de Espinho" e "Maré Viva".

Para além de colaborações várias, a organização destas comemorações, contou com a colaboração dos jornais locais, do Museu Nacional da Imprensa, e da revista do CEPSE - Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade da Universidade do Porto, para a publicação das actas do II Encontro de História Local.

Trata-se, pois, de uma iniciativa de grande importância que merecerá, por certo, todo o interesse dos espinhenses e dos estudiosos dos temas que serão tratados. ■

Postais da nossa terra

Mais um! E este até se enxerga a olho nu, no "centro de comandos" espinhense, a Câmara Municipal. Mais um atentado contra o cidadão. A ter de expor ao risco a sua integridade física. Contra a lei que deve/devia vigorar.

Mais um prédio que nasce e o passeio - espaço dito destinado à circulação de peões - ocupado, quase na totalidade, pelos tapumes da obra. Deixaram uma nesga, praticamente impensável para circular. Demais, numa artéria de intenso movimento automóvel. Forçam os cidadãos (saudáveis, doentes, crianças, idosos,

etc.) a correrem verdadeiros riscos.

Terá sido cumprida a legislação vigente? Com excepção das obras de recuperação da Escola das Ruas 23, 14 e 12, onde se defendeu, dentro do espírito da lei, o peão (com o senão do piso!), ninguém fiscaliza e impõe as regras vigentes para estes casos. Este, repete-se, até se enxerga à vista desarmada da Câmara Municipal, por sinal onde as obras são licenciadas. O que pressupõe que cumpram todos os requisitos. Será assim que viver em Espinho vale a pena? ■

Remetente: Carlos Sárria



RESTAURANTE



Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho

Venha
conhecer-nos!

Encerra
às 3.ª-feiras

RUI ABRANTES ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

**MÉDICO
DOENÇADOSOLHOS**

ACORDOS
ACASA-SIM-ACP-CRUZ VERMELHA-EMPRESAS
BANCOS-SINDICATOS-ASSOCIAÇÕES-BOMBEIROS
CENTROS SOCIAIS-OUTROS ORGANISMOS

CENTRO OFTALMOLÓGICO DE ESPINHO

RUA 18 - n.º 612 TEL. 22-7330995 ESPINHO

Fonseca

**TECIDOS
MODAS**

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO



A. MOREIRA DA COSTA

Fim de século

Ora então, aqui estamos nós, no fim do século.

Afinal, se atentarmos bem na comunicação social (televisões, jornais, rádios, etc.), sempre é agora que estamos a chegar, não só ao fim do século XX, mas também ao do II milénio. Claro que com muito menos alarido, com muito menos fanfarras triunfais, com muito menos marketing, mas mesmo assim com o rabito do olho posto nalguns cobres que eventualmente poderão cair de mais uns abanõezitos dados à arvore das patacas.

Estava já andada a Era Cristã, sem que ninguém se tivesse ainda dado ao trabalho de saber, exactamente, quando nascera o Salvador. Sabia-se que nascera na Judeia, mais ou menos por volta do ano do Grande Censo de Tibério, mas, ao certo, ninguém sabia verdadeiramente quando e, talvez até, nem onde. Eis senão quando um monge versado em matemática (só mesmo a paciência de um padre para gostar de matemática...), de seu nome Dionisius Exiguus (hoje diríamos Dionísio, o Pequeno, ou Dionisiozinho, ou carinhosamente, para os amigos, simplesmente o Nisinho), calculou, com base não sei em que duvidosos critérios, que Cristo nascera no ano 550 AUD (assim eram contados os anos em Roma, referindo-se à data mítica da fundação da urbe), que passou, desta feita, a ser o ano I da Era Cristã.

No entanto, não bastava ficar por aqui. Era preciso saber, exactamente, o dia em que Nosso Senhor vira pela primeira vez a luz do dia (ou do suave banho leitoso do luar, segundo a tradição que coloca o nascimento do Menino de noite). Esta tarefa, porém, excedia já as capacidades teóricas e especulativas do nosso Nisinho, exigindo a mente, muito mais poderosa e iniciada, do Bispo de Roma, o Papa, nem mais nem menos. Coube a honra a Silvestre II, que estabeleceu, douto e terminante, que o Deus Menino viera até nós na fria noite de 24 para 25 de Dezembro do ano I (ou, se quisermos, do ano 550 AUD). Estabeleceu também o local do nascimento: Belém, na Judeia.

Parece que, de toda esta bela história, apenas a localização do evento em Belém tem pernas para andar. O mais provável é que José, descendente da Casa de David, originária precisamente de Belém, tenha ido recensear-se com a sua família à sua terra de origem, como mandavam os preceitos imperiais então vigentes na Terra Santa, naquela altura, tal como hoje, conhecida para o vulgo por Palestina. Onde a história começa a cambalear e, em última análise, se estatela, embora não fragorosamente, é na questão das datas, arbitrarias e escolhidas ao sabor de conveniências e adivinhações mais ou menos informadas.

Dois factos há, marcantes, a balizar o nascimento de Jesus Cristo: o Censo de Tibério e a Estrela de Belém. Se, em relação ao primeiro, podem persistir dúvidas, pelo facto de os exactos registos feitos e guardados pela administração imperial se terem perdido e desgastado, em relação ao segundo a margem para dúvida pode ser consideravelmente reduzida. O que seria a magnífica e misteriosa Estrela de Belém, que anunciou ao mundo o nascimento do Salvador? Uma estrela, na acepção estrita do termo? Pouco provável: tão grande, tão branca, tão perto da Terra e tão fugaz, não era certamente uma estrela, na acepção cosmológica do termo. Um cometa? Possível, mas, de todos os conhecidos até hoje e cujas periodicidades estão calculadas, nenhum passou pela Terra naquela altura.

Foi certamente um acontecimento astronómico de importância considerável que arrastou até à Palestina, local onde a visibilidade do fenómeno era melhor, alguns dos melhores e mais experimentados sábios daquele tempo: os Reis Magos. O que seria então? Muito provavelmente uma rara conjugação do Sol com mais quatro ou cinco planetas do sistema solar, produzindo um corpo celeste de um brilho e dimensão incomuns, que impressionou vivamente aquela gente. Conjugando estes dois marcos temporais, um algo incerto, mas que se sabe que teve lugar (o Censo de Tibério) com outro que se sabe possível e cuja ocorrência temporal é absolutamente possível determinar com rigor matemático (a conjugação de corpos celestes), resulta que Cristo, afinal, nasceu no ano VII antes da Era Cristã. Como diria o sr. Fernando Pessa (com a devida vénia): E esta...

Afinal, já mudámos de século, de milénio, de lustre, etc., talvez há sete anos. O mundo não acabou, o Apocalipse não chegou e não houve nenhuma guerra atómica nem nada disso. Mantiveram-se as velhas dificuldades de sempre, os juro a subir, a gasolina a subir, as vacas a enlouquecer, os aceleras a acelerar, os ministros a mentir, os deputados a queijar, o dinheiro a mingar e outras coisas terminadas em ar, como falta-de-ar, ruminar ou fulminar.

Não resisto a fazer, por uma vez, uma coisa que detesto: pôr um ar sério, os olhos na ponta do nariz, o dedo indicador em riste (o da mão direita, sempre dá mais efeito) e dizer: "Eu bem vos disse..." ■



RITA MAIA GOMES

Textos para nada?

O final de um ano é sempre uma época de balanços. Termina um ciclo e temos uma tendência natural para reflectir sobre o que fizemos, sobre o que ficou por fazer, sobre o que não deveríamos ter feito. É uma espécie de retrospectiva rápida, lenta, inconsciente ou propositada. Hoje, e porque estamos prestes a entrar num novo ciclo, apetece-me escrever qualquer coisa sobre os textos que desde o verão escrevi para o jornal.

Imaginem um telhado - onde eu me sento e olho atentamente para o que se passa lá em baixo. Vejo espaços naturais e artificiais... mas vejo, sobretudo, as pessoas: o modo como caminham ou correm, o modo como conduzem, o modo como falam da vida alheia, o modo como se lamentam das coisas más da vida, o modo como se beijam e abraçam, o modo como recebem nos braços os filhos depois de um dia de escola, o modo como saudam amigos que não vêem há anos, o modo como olham para o céu para ver se vai chover.

Imaginem um telhado - onde eu me sento e olho atentamente para as pessoas. Vejo o que elas fazem e como agem mas observo também o modo como essas pessoas olham para mim.

De repente... começa a chover: é uma chuva ligeira que só vem matar a sede da relva dos jardins. É uma chuva ligeira que me atinge no telhado - no telhado onde eu me sentia intocável (apenas ameaçada pelos olhares das pessoas lá de baixo). A chuva toca-me e toca todas as outras pessoas. Elas sentem tantas coisas. E eu sinto tantas coisas. Um mal-estar porque o meu corpo molha-se cada vez mais e porque a roupa pesa. Um bem-estar porque há qualquer coisa de puro - que não é bem a própria chuva - e que quase me obriga a pular de alegria porque parece que estou a ser limpa dos maus cheiros e dos maus pressentimentos. E depois da chuva... surge naturalmente a vontade de ir para um lugar aconchegado, de ter uns papéis em branco e uma caneta deli-

cada de pegar.

Este é o mecanismo da minha escrita. E esta foi a única forma que eu encontrei para o explicar. Às vezes falha qualquer coisa neste mecanismo e é por isso que uns textos saem melhores e outros piores. Acontece quando temos que impor uma regularidade à nossa escrita! Tudo depende se chove ou se faz sol, se nos apetece rir ou chorar, se estamos com muito trabalho ou não, se temos muitas preocupações ou se estamos tranqui-

O Mundo

é o teu caderno de exercícios

as páginas onde fazes as tuas contas,

Não é a realidade,

Embora lá possas exprimir a realidade se quiseres.

És também

livre de escrever coisas sem sentido

ou mentiras

ou de rasgar páginas

Richard Bach

los, se existe sossego ou se a casa vibra com as vozes dos habitantes e das máquinas, se as mãos estão soltas ou se existe alguma tensão que prenda os movimentos. Enfim... tudo depende ainda se do telhado eu conseguir observar poucas ou muitas pessoas, tudo depende se no telhado eu apanhar muita chuva ou não. Mas apesar das diferenças entre eles, todos são elaborados com a mesma dedicação e cuidado.

O meu pai sugeriu que a minha colaboração quinzenal se chamasse "textos para nada". Não posso aceitar essa sugestão porque eu acredito sinceramente que os meus textos servem para alguma coisa... porque se eles não fossem úteis eu não os escreveria. Servem para eu me sentir feliz porque eu gosto de escrever, porque eu sempre gostei de escrever e porque se eu pudesse não fazia

mais nada na vida... e porque já estava cansada de escrever há seis anos para a gaveta! Servem para eu parar e pensar, para eu explorar a minha sensibilidade e a minha criatividade. Servem para, aqueles que lêem, exercitarem, pelo menos, o seu espírito crítico ao emitirem uma opinião - boa ou má. E, para além disto, quando escrevo tenho aquele desejo íntimo de que alguém solte uma lágrima, um sorriso, ou vários sorrisos e várias lágrimas, de que as minhas palavras sirvam para uma reflexão... espontânea ou forçada.

Escrever para um jornal é "difícil". Durante dias, e às vezes várias semanas, trabalhamos num texto que depois de ser lido tem como destino mais certo um EcoPonto. Não é fácil encarar isto com naturalidade... mas a escrita de dez textos já me mentalizou para esta realidade. Para além disto, reconforto-me com a ideia de que há pessoas que lêem os textos duas vezes e pessoas que os recortam para guardar num sítio qualquer. Perguntam-me muitas vezes quanto é que eu ganho? Ganho tantas

coisas, tantas coisas - coisas tão grandes, tão plenas que eu não posso traduzir em palavras porque isso iria diminuir a imensidão daquilo que sinto. Os elogios das pessoas são a minha grande recompensa e são esses elogios que me dão a convicção que estou a escrever para algu-

ma coisa e que os meus textos jamais serão "textos para nada". Por isso e, para finalizar, a minha consciência obriga-me a fazer alguns agradecimentos. Quero agradecer ao Nuno Barbosa pelo convite que me fez para escrever para este jornal. Quero agradecer ao tio Manel porque foi graças a ele que os meus textos foram parar às mãos do Nuno Barbosa. Quero agradecer aos meus mestres porque sem eles o meu dom seria uma rosa murcha. Quero agradecer à minha família pelas opiniões, sugestões, palpites, críticas e entusiasmos. Em especial, quero agradecer as palavras de apreço e de elogio que, directa ou indirectamente, tenho recebido de amigos, conhecidos e desconhecidos porque são essas palavras que me dão o incentivo para continuar a escrever. Obrigado a todos. E um bom ano de 2001. ■

Lisboa, Dezembro/2000

Maré
Viva

ASSINATURAS COM NOVOS PREÇOS

Ano novo, vida nova, diz-se. Assim sendo, o preço das assinaturas anuais do "Maré Viva", que estava em 2.800\$00, sofre já a partir deste mês um ligeiríssimo aumento, passando a ser de 3.000\$00. É, na realidade, uma "migalha" que até vem arredondar as contas. Estamos certos de que os nossos assinantes compreenderão. As assinaturas referentes a 2001 estão já em pagamento.

Rui Zink

Um conto de Natal

"A única solução tinha mesmo sido recorrer aos silos onde, egoístas, os homens armazenavam os seus brinquedos favoritos."

Desta vez não ia viajar. Para quê, se agora havia a Internet? Mão no rato, buscou o ícone do telefone miniatura, sito na esquina superior do ecrã. Dois singelos cliques e a magia branca dos microchips pôs em marcha o domínio cibernético que permite, sem nos mexermos do lugar, chegar ao mundo.

Cogitou, melancólico: "A tecnologia é uma coisa curiosa, sabemos usá-la mas não como funciona."

Galileu e Leonardo tremeriam de pavor se vissem um aeromodelo, um carrinho teleguiado, um telemóvel de plástico, uma Barbie com pilhas. Nós, seres do novo milénio, éramos ágeis, de acordo, mas éramo-lo tanto a usar os brinquedos do novo mundo como a disfarçar a nossa ignorância sobre

o sentido desse mesmo mundo.

Já conectado, abriu a caixinha do correio. O documento já estava feito, bastava acrescentar-lhe a palavra-chave em várias línguas: "Merry Christmas", "Feliz Navidad!", "Froh Weihnachten", "Onnelista Joulva", "Joyeux Noel"... Não era talvez o nome mais adequado para um vírus informático, mas era feito com sentimento. Concluiu com "Feliz Natal", poisou um dedo numa tecla do seu Pentium e - enviou-o.

Nada na Internet é cem por cento seguro. Não é por isso um dado adquirido que os primeiros computadores a reagirem, obedientes como focas amestradas, tenham sido americanos. Podem ter sido russos. Ou franceses. Ou chineses. Podem ter sido israelitas, pois ao que parece foi lá que o

Menino nasceu, ou a Índia e o Paquistão, porque o Karma e Alá andavam de candeias às avessas. De qualquer modo, pouco interessa quem começou. O certo é que o vírus era mesmo eficaz e atingiu os sistemas DEFCON em todos os países munidos de sofisticados sistemas de lançamento de mísseis.

Cofiou o algodão doce que era a sua branca barba, recostou-se na cadeira, olhou para o computador, admirou a obra. Não estava orgulhoso - antes pelo contrário. Consolava-o apenas saber que, quase de certeza, ninguém adivinharia ter sido ele quem dera corda a estes brinquedos teleguiados capazes de percorrer centenas de quilómetros até atingir o alvo cirurgicamente designado.

Não, não estava orgulhoso.

Mas - que podia ele ter feito? Primeiro, foram as renas que adoeceram, depois uma avaria na fábrica de presentes e, como se isso não bastasse, os marotos dos anões entraram em greve. A única solução tinha mesmo sido recorrer aos silos onde, egoístas, os homens armazenavam os seus brinquedos favoritos.

Meia hora depois, na estação MIR, três astronautas (dois americanos e um russo) sorriram, comovidos, ao ver pela escotilha uma girândola de luz. Mas que lindo fogo de artifício a Terra estava a fazer para festejar esta noite abençoada!

"Bem hajam", disse um dos americanos, em inglês.

"O Senhor esteja convosco", disse o astronauta russo - em russo.



"Paz na Terra aos homens de boa vontade", disse o outro americano, em português, porque era descendente de emigrantes açorianos. ■

N. da R. - O "Conto de Natal" estava prometido desde Novembro, altura em que Rui Zink esteve em Espinho na qualidade de presidente do júri do Cinanima. Chegou em cima do Natal, já fora de tempo para ser inserido no nosso número anterior. No entanto, a qualidade "à Zink" e a substancial intemporalidade levamos a publicar este inédito nesta edição, com os nossos naturais agradecimentos ao autor, Rui Zink.

Um 2001 cheio de luz
são os votos da EDP.



EDP

A nossa energia

Acabou a 'febre' (para já...)

'Big Brother' chegou ao fim

Nos últimos tempos, devido a uma declarada guerra pelas audiências entre os canais televisivos, a televisão portuguesa tem sido exageradamente "recheada" com os "reality shows", sejam eles concursos ou programas de entretenimento, estilo "Big Show Sic". A abundância deste tipo de programas, mais predominantes na SIC e na TVI, prova que, para obter as tão esperadas audiências, se aposta fortemente na quantidade sensacionalista e não na qualidade informativa e cultural.

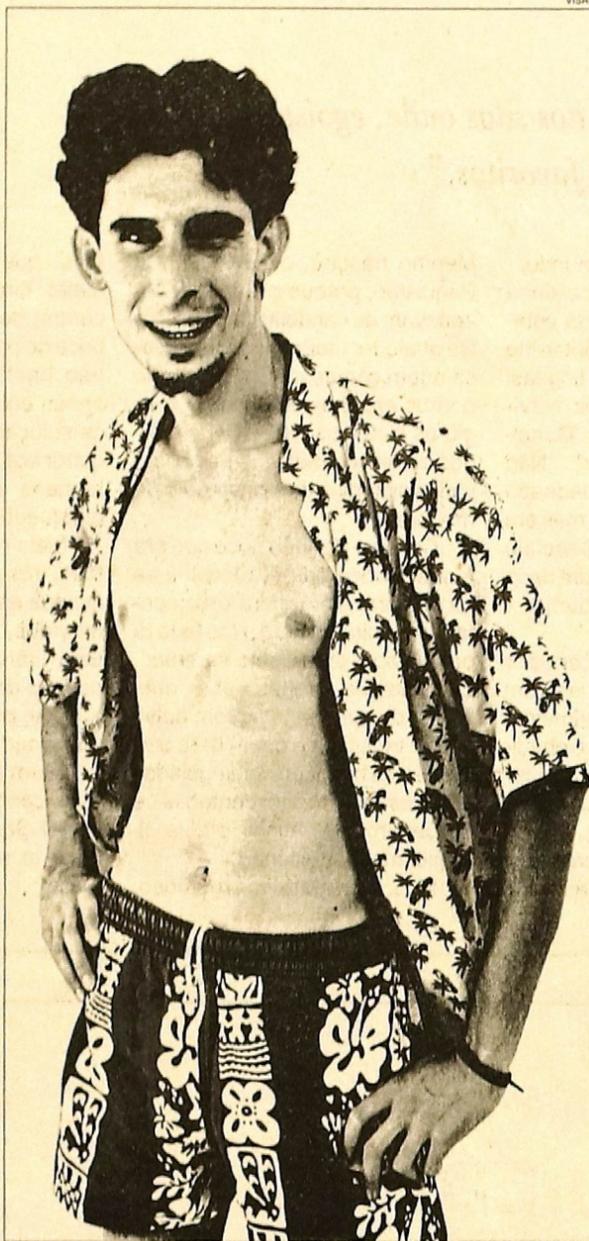
O mais recente e polémico destes programas foi, sem dúvida, o "Big Brother". Caracterizado por uns como um concurso, para outros é um jogo e, para outros ainda, é uma novela real... Seja o que for, a verdade é que este programa, ao longo de quatro meses de emissão, atingiu o pico das audiências e provou que "é disto que o português gosta". Resumidamente, trata-se de doze candidatos enfiados numa casa por um período de quatro meses... o enredo ideal!

E "ideal" porque a casa estava repleta de câmaras e o público podia exercer a função de "voyeur" sem ter que sair de casa e nem sequer usar binóculos. No jornal "Público" do passado dia 30 de Dezembro, o editorial de José Manuel Fernandes referia-se assim ao programa: "A língua inglesa possui a palavra ideal - disgusting -, qualquer coisa entre o lamentável e o detestável. Com uma forte componente de mau gosto, o 'Big Brother' que está a terminar agora, foi, realmente, uma experiência 'disgusting'". Indo mais longe, José Manu-

el Fernandes explicava o simples mecanismo de sucesso do programa da TVI: "Tratou-se de recorrer aos impulsos mais básicos, mais primitivos, mais vergonhosos do ser humano e fazê-los vir ao de cima. Primeiro, atizar a cobiça, acenar ao país com uma 'cenoura' de 20 mil contos, (...) depois, violar a privacidade. Simbolicamente, a promoção do programa utilizava a imagem de um buraco de uma fechadura, convidando-nos a espreitar, (...) finalmente, o desprezo pela dignidade do ser humano".

INFORMAÇÃO VS. 'BIG BROTHER'

Ao ser exibido às 20 horas, entre dois compactos do "Big Brother" e, ao noticiar o que se passava dentro e fora da casa, o Jornal Nacional da TVI viu triplicar as suas audiências. Quando confrontada com críticas sobre os critérios editoriais, a TVI defende-se argumentando que não pode ignorar o concurso como notícia. Talvez o problema esteja na definição de notícia e na sua valorização, já que, aquando da expulsão de um dos



Zé Maria, o rei das amizades coloridas, no bom sentido...

concorrentes do "jogo", depois de ter agredido uma colega, o noticiário da TVI abriu a sua emissão das 13 horas com esta "novidade", mesmo antes de noticiar a recandidatura de Jorge Sampaio à Presidência da

República.

'BIG BROTHER', PARTE II

Apesar da polémica gerada à volta do programa e na imoralidade nele contida, a TVI promete continuar com este "trunfo" que foi o "Big Brother", já que lhe possibilitou atingir o número 1 nas audiências. Assim, ao longo de Janeiro, a TVI vai mostrar o quotidiano dos ex-residentes da Casa e, para este ano, está ainda anunciada a exibição de "Survivor", uma espécie de desafio à sobrevivência, para além do segundo "Big Bro-

ther". Em contrapartida, a SIC, não querendo ficar atrás nesta corrida desenfreada pelas audiências, está a preparar um sucedâneo - "Acorrentados". Resta saber até onde nos levará este tipo de programas...

Levam-nos, "certamente, à mediocridade!", referia o dr. Mário Soares numa crónica no "Jornal de Notícias".

UM FORTE 'NÃO!'

Em Agosto do ano passado, aquando do início do "Big Brother", o "MV" iniciava também uma nova secção no jornal: os "Perfis". Entre as várias perguntas dessa secção, uma delas é "Seria capaz de participar no 'Big Brother'?". A resposta mais frequente dos entrevistados tem sido um simples e rotundo "Não". Senão, vejamos: António Gaio, reformado bancário: "Não!"; Edgar Carneiro, professor aposentado e poeta: "De maneira nenhuma"; Beatriz Matos Fernandes, arquivista: "Não, mas era capaz de o implodir."; Nuno Lacerda, arquiteto: "É completamente impensável."; Alberto Pinho, fotógrafo: "Nem morto! Acho-o um programa degradante."; António Teixeira Lopes, professor: "Não."

A VOZ DA GENTE

Ainda assim, quisemos saber um pouco mais da opinião dos espinhenses acerca do assunto, e falámos com algumas pessoas, na rua. A pergunta inicial desdobrava-se agora em duas: "O que pensa do Big Brother?" e "Seria capaz de participar nele?". Rui Fernandes, comerciante, começa por nos dizer que acha o Big Brother "a coisa mais estúpida que inventaram". Quanto a participar nele, diz que "fechado numa casa durante quatro meses, ficava maluco". Paulo Silva, bancário, diz-nos que "é grave que um programa destes, e outros parecidos, te-

tenham tanta audiência. Isso só prova que a maioria do povo português cada vez é mais inculta". Se fosse convidado a participar num programa assim, Paulo Silva "mandava-os passear!". Joana Ribeiro, estudante, considera que esta é, talvez, "a vida ideal que muitos jovens gostariam de ter, pois o programa não tem nada de especial, andam ali sem fazer nada durante quatro meses...". Paulo Silva, não compreendendo em que aspecto é que aquela vida pode ser a ideal, refere que "só o facto de se estar preso quatro meses numa casa já é um aspecto negativo. Como é que um jovem poderia idealizar uma vida assim?". Seguidamente, falámos com Ricardo Filipe, estudante, que vê no "Big Brother" uma forma de "invadir a privacidade. Era incapaz de participar no programa, pois as pessoas que lá estão ficam demasiado expostas e passam de cobaias a estrelas de televisão à força".

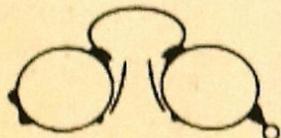
Alberto Gomes, professor, mostra-se indignado com a "degradação da actual programação televisiva. É revoltante estar a ver um filme ou um noticiário e, a meio, ter de assistir a cenas da Casa. O programa é degradante e nem sequer devia existir mas, já que existe, ao menos deviam passá-lo à noite, e não durante todo o dia, em que as crianças são sujeitas a esse tipo de cenas. Em vez de aprenderem alguma coisa com a televisão, só 'desaprendem'...".

O 'BIG' VENCEDOR

E, na noite de fim de ano, depois de três longas horas de emissão, foi anunciado o "Big" vencedor, o barranquenho Zé Maria. Aclamado como herói lusitano (vá-se lá saber o que o rapaz fez para merecer isso...), até lhe cantaram o hino nacional... ■ S.S.

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA



INSTITUTO ÓPTICO

TESTE A SUA VISÃO

Coloque este cartão a 30cm e sua vista ao fim de 30 segundos deve ser a mesma que a do cartão.

TESTE GRATUITO

RUA 23 N.º 850
TEL. 227346717
4500 ESPINHO
JUNTO À PSP

FILIAL
ÓPTICA DE ESMORIZ
AV. 29 DE MARÇO
TEL. 256751070
JUNTO À POLICLÍNICA

CAFÉ · SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. 227312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

Ágata

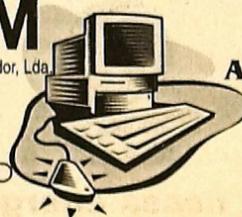
CALÇADO PARA HOMEM
MALAS · CARTEIRAS · BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM · MARROQUINARIA

Rua 14 n.º 750 · Telef. 227345633 - 4500 Espinho

INFOANIM

Publicidade Assistida por Computador, Lda

COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2D / 3D
MULTIMEDIA



PC
MAC
AMIGA

RUA 19 N.º 305 · TELEF. 227312057 · FAX 227312312 · 4500 ESPINHO

Assembleia Municipal

Plano e Orçamento aprovados

Na última semana do ano 2000 a Assembleia Municipal reuniu por duas vezes. Para além dos votos de bom ano novo, os vogais protestaram contra a EDP e a Companhia das Águas do Douro e Paiva, alertaram a Câmara para o eficaz aproveitamento da "Brandão Gomes" e aprovaram, por maioria, o Plano de Actividades e o Orçamento para 2001

Nos passados dias de quinta e sexta-feira, realizaram-se duas reuniões da sessão ordinária de Dezembro de 2000 da Assembleia Municipal de Espinho. A sessão teve início com a apresentação de votos de boas festas por parte das bancadas da CDU e do PS. A Coligação Democrática Unitária fez-se representar pelo vogal Jorge Carvalho, que aproveitou para traçar o quadro actual de Portugal. Assim, o vogal da CDU manifestou o seu pesar "por Portugal ser um dos países da União Europeia com salários mais baixos, com trabalho precário, onde se contratam escravos estrangeiros que trabalham 10 horas semanais por 70 contos", referindo ainda a insegurança que se vive na sociedade, o sistema educativo frágil e o estado da Saúde. Apesar de tudo, Jorge Carvalho fez votos para que haja "esperança e que seja possível um ano mais fraterno e justo".

A bancada social-democrata também deu o seu voto no sentido de aprovar as moções. Por seu lado, o PS foi mais longe nos seus votos de boas festas, estendendo as saudações ao Cinanima, que, como afirmou o vogal do PS Napoleão Guerra, "é uma manifestação cultural e um veículo de cultura; daí a minha satisfação. Agradeço à Câmara esse apoio e que ele ainda aumente cada vez mais!".

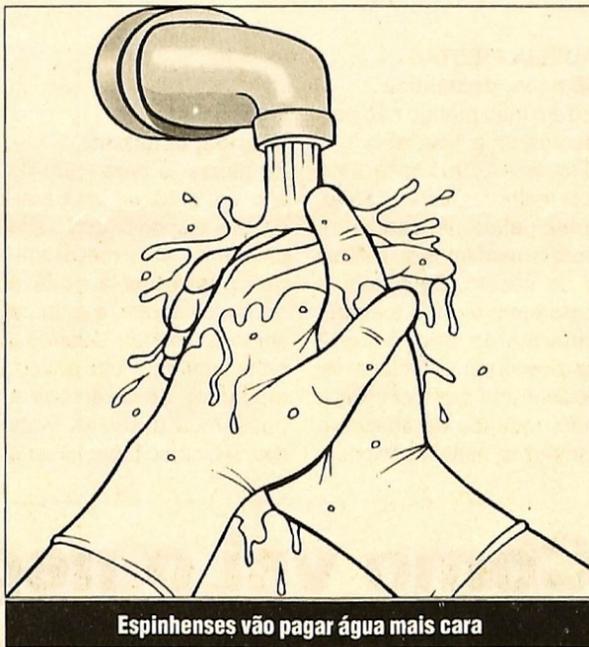
De seguida foi posto à discussão um voto de protesto relativo à EDP, apre-

sentado pela CDU. Pela voz do vogal Fausto Neves, foi explicada a causa deste protesto. "Trata-se de uma situação caricata. Devido ao meu tempo que se tem registado, houve falta de luz. A resposta da EDP a este caso foi complicada, quer ao nível do atendimento, quer ao nível da própria acção", disse, propondo que "se proteste contra a insensibilidade da EDP, contra a sua incapacidade de resposta" e que "também se lembre à EDP que não somos seus clientes porque queremos. A EDP tem obrigações públicas apesar de ser uma entidade privada".

Apesar de concordar com o descontentamento da CDU, Napoleão Guerra (PS) constatou que Fausto Neves tinha uma visão apocalíptica da questão e que esta se tratava de uma situação típica dos monopólios. Em todo o caso, o vogal socialista afirmou que "vamos votar a favor deste protesto apesar de ser muito apocalíptico". De igual forma, o PSD foi favorável à aprovação deste voto de protesto. O resultado não foi difícil de adivinhar: aprovação por unanimidade.

RENTABILIZAÇÃO DA 'BRANDÃO GOMES'

A sessão continuou com uma moção apresentada pelo presidente da Assembleia, Carlos Gaio. Esta moção visa o Programa de Reabilitação Urbana da Marinha (PRUM) e vem no seguimento da assinatura do contrato-pro-



Espinhenses vão pagar água mais cara

grama que vai possibilitar que se comece a recuperar o corpo principal da fábrica "Brandão, Gomes", assim como a construção do espaço Fórum de Arte e Cultura (FACE). Tendo em conta a importância deste projecto, o grupo socialista achou por bem alertar a Câmara Municipal para algumas questões prementes. Desta forma, focou a necessidade de encontrar entidades que valorizem este novo espaço, rentabilizando-o ao nível social e cultural. Para além disso, apela-se aos movimentos associativos do concelho para que saibam evoluir para que, desta forma, possam dar um contributo válido.

O vogal social-democrata Pedro Nélson de Sousa usou da palavra, revelando comungar "das preocupações do presidente da mesa. Na verdade, quando se fazem investimentos avultados, todos os investimentos, mesmo os culturais, devem ser rentabilizados culturalmente e, assim, justificar o investimento feito. A minha preocupação é que depois a Câmara não saiba dinamizar. A autarquia tem metas a atingir e é como uma locomotiva que arranca

com os projectos. Contudo, têm de ter a certeza de que as carruagens vêm atrás". Para além disso, o vogal do PSD destacou o "isolamento" do Cine-Teatro S. Pedro e questionou o que seria feito desta infraestrutura: "Arrisca-se a ficar às moscas? A ser utilizada pela Igreja Universal? Temos de ter a certeza que os investimentos culturais podem ser rentabilizados. Contudo, estou de acordo com esta moção".

Jorge Carvalho (CDU) levantou o mesmo ponto que Pedro Nélson de Sousa, salientando que "a Câmara se deveria esforçar mais para dinamizar mais os equipamentos culturais", nomeadamente o "S. Pedro", que "poderia ser disponibilizado para os movimentos associativos ou, então, no Verão, para ser exibido cinema antigo".

Também o vogal comunista Fausto Neves teve uma palavra a acrescentar, afirmando que "é injusto para as associações pedir-lhes que façam mais do que fizeram. São associações que demoraram muito a crescer e agora ainda lhes dizem para evoluir mais".

Apesar de tudo, Carlos Gaio manifestou vontade em não abrir mão do ponto em que se apelava a que as associações evoluíssem no sentido de serem dignas de se fazerem representar no nosso espaço cultural. Apesar de ter sido levantada alguma celeuma em torno deste ponto, o certo é que a moção foi aprovada.

ÁGUA AUMENTA 6%

Também aprovado, mas desta vez por unanimidade, foi a proposta da CDU, que se insurgiu contra o aumento do preço da água em 6% por parte da empresa abastecedora Companhia das Águas do Douro e Paiva. Contudo, este não era o único problema, isto porque esta companhia de água paga, contra todas as expectativas, o 16.º mês de ordenado aos seus funcionários. O vogal socialista José Luís Peralta anunciou imediatamente "a intenção do PS votar favoravelmente. Espanta-me que uma empresa pague 16 ordenados. Nunca vi isto em lado nenhum. Apesar de tudo, tenho de dar como reais as afirmações da CDU".

O vice-presidente da Câmara, Rolando de Sousa, afirmou, a este propósito, que até então a Câmara não tinha qualquer informação oficial sobre este assunto. Apesar de tudo, a informação foi dada como real uma vez que vários dos presentes tinham lido em meios de comunicação social este facto. O grupo social-democrata revelou a sua intenção de voto favorável. "Havendo ou não algo de concreto, acho que se justifica esta recomendação. Esta é uma empresa muito próxima da pública, mas também não é uma empresa completamente privada, pois recebe dinheiro do Estado. Por isso, conceder o 16.º mês é bizarro e indigno!", revoltou-

se Pedro Nélson de Sousa. Por seu turno, o socialista Napoleão Guerra também se mostrou surpreendido com o aumento do preço da água em 6%, considerando ser despropositado e "exagerado em relação à inflação prevista, e tem sido face a isso que o Governo tem feito a sua política". Por fim, a recomendação foi aprovada por unanimidade.

ORÇAMENTO APROVADO

Bem menos controversa foi a nomeação de quatro cidadãos para fazerem parte do projecto de Lei e Protecção de Crianças e Jovens em Risco. Sendo assim, foi aprovado por unanimidade que esses quatro cidadãos seriam os presidentes das juntas de freguesia de Espinho, Paramos, Anta e Silvalde.

Uma vez que a sessão já ia longa, foi decidido que o Plano de Actividades e Orçamento da autarquia seria discutido no dia seguinte. E assim foi. Várias dúvidas foram levantadas e todas elas respondidas. Como seria de esperar, as questões recaíram sempre sobre a forma como os investimentos seriam efectuados e sobre a saúde financeira da autarquia espinhensé. Foram chamados à discussão temas como a possível mudança do parque de campismo, uma vez que se afigura impróprio o terreno onde o mesmo se encontra. No entanto, a autarquia ainda espera pela decisão do PDM. Igualmente, o Estádio Municipal e a recuperação de escolas foram temas quentes. Rolando de Sousa afirmou, acerca do Estádio Municipal, que a Câmara esperava beneficiar de apoios comunitários. A este propósito, Pedro Nélson de Sousa não deixou de atacar a autarquia, considerando que a forma de governo da Câmara estava dependente dos apoios comunitários e da venda de empresas como a ETAR. Rolando de Sousa esclareceu que esta sempre foi a forma de todas as autarquias sobreviverem e que não havia forma de contornar esta situação.

Apesar da imensa controvérsia que este orçamento gerou, por fim foi levada a cabo a votação: oito votos contra, 17 votos a favor. O orçamento fôra aprovado por maioria. ■ R.V.S.

Milton Pinho
Glória Rodrigues
- SOLICITADORES -
Gabinete de Contabilidade
Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

RibeScape
Agora com novas e modernas instalações
Garantia • Preço • Qualidade
Rápidez • Estacionamento
Pessoal Especializado • Técnica
Abertos aos sábados de manhã
Lugar de Miros - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 227321276 • Fax 227310312

MARACANÃ
RESTAURANTE • SNACK-BAR
Francesinhas no Forno
CHURRASQUEIRA
Serviço à Lista
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)
Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone 227321809 - ESPINHO

Bom café... é da
CASA ALVES RIBEIRO
da Rua 10, 294 - Espinho
tem fábrica própria



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

Suicidas do Ano Novo, faltam gajas nas cadeias e sábado à noite no Rio Largo

Como seria óbvio esperar, o "Maré Viva" dedicou a sua edição a comentar a passagem do ano. Contudo, foi revelada a outra face desta data, através de comentários que surgiram em outros jornais: "dias antes da passagem do ano, dizia um médico: 'Vou estar na noite de 4.ª feira de serviço no banco, como nos anos anteriores. São alturas particularmente dramáticas para os que aqui dão entrada. O ano passado, e só no meu turno, tivemos 23 suicidas. Penso que seis morreram. Os outros foram salvos porque ingeriram venenos e chegaram a tempo de ser tratados. Era, na sua maioria, gente jovem, raparigas sobretudo, e velhos, pessoas para quem estas datas têm muita importância. Na origem dos seus actos, encontraram-se quase sempre questões objectivas, colapsos provocados por solidão, pelos descontrolos sentimentais. Problemas que estão a aumentar entre nós sem que se repare muito neles".

Uma outra história real foi a de um homem que "de 1979 para 1980, passou o ano na prisão. De 80 para 81, estava cá fora (anda-se fora e dentro, que é que se há-de fazer, é uma maneira como outra qualquer de viver!) e recordou o ano anterior: 'Estes dias de festa são porreirinhos, o rancho é melhorado, os 'patrões' lá de dentro deixam-nos, a troco de uns servicinhos, escolher companhia... De noite, abrem-se as celas e é uma festa. O fim do ano, o ano passado, foi porreirissimo, havia lá muitos putos novinhos que alinhavam, dessa malta que vai dentro por pequenas merdas, palmanços e coisas assim, de maneira que todos os que quiseram governar-se, com um, dois... Imagino o que não vai ser lá este fim de ano! Nesse aspecto divertia-me mais se estivesse lá dentro do que aqui. Também se não fosse isso a gente endoidecia na cadeia... está-se ali sem fazer nada de maneira que ou dá p'rá violência ou para a borgia. E como lá não há gajas... É que se torna insuportável a solidão, endoidece-se se não tivermos alguém!'

Indispensável nesta altura do ano são as Janeiras, onde uma fogueira crepitou com alegria: "Foi no sábado à noite no Rio Largo. Até a Xepa ajudou à festa, acabando mais cedo que o costume e fazendo encher o Rio Largo também mais cedo que seria de prever. Para além de duas grandes fogueiras que serviram para aquecer muitas pessoas e do tasco 'tipicamente' montado, com boa 'pinga' e melhor comida, houve o espectáculo em si, a cargo do Coro e do grupo portuense 'Vai de Roda'. Uma experiência nova, que resultou em pleno e que irá decerto fazer com que as Janeiras do próximo ano pensem na iniciativa de forma mais aturada e trabalhada".

"Pássaros. Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:

PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES
GATOS - RÉPTEIS - ROEDORES

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.
TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!

Maré-Rua

A passagem de ano dos espinhenses

Como passou o seu réveillon?

ADÉLIA FREITAS
46 anos, doméstica

Eu e o meu marido não perdemos uma boa festa e a passagem de ano é uma das melhores festas do ano, principalmente este ano, porque mudamos de milénio e de século. Este ano, a passagem de ano foi particularmente boa, porque aproveitei para ir jantar a um restaurante que tinha baile e fui rodeada de amigos e familiares, melhor não podia

ter sido.

FILIFE SANTOS
17 anos, estudante

Eu passei a passagem de ano em casa de uma amiga, que disponibilizou a sua casa e eu e os meus amigos passamos a noite a dançar, a cantar, a gritar, a comer e a beber. Quando a noite acalmou um pouco, mudamos de diversões e passamos a coisas mais calmas, como jogar bilhar e

ping-pong.

MADALENA SOUSA
34 anos, emp. de escrit.

Eu passei o meu réveillon muito bem, passei-o na casa de um casal amigo, rodeada de muitos outros amigos. Como não podia deixar de ser, passamos a noite a dançar, a cantar e a beber o tradicional champagne, mais tarde divertimo-nos a jogar Pictionary.

AUGUSTO ROCHA
54 anos, vendedor

Este ano o meu réveillon foi muito calmo, porque eu e a minha mulher não nos quisemos meter em grandes confusões e, como tal preferimos ficar em casa a ver se o Zé Maria seria o vencedor do Big Brother. Os filhos saíram de casa cedo, ainda antes da meia-noite, e nós os dois comemora-

mos a chegada do novo milénio sozinhos.

FRANCISCO SOARES
29 anos, emp. de balcão

O meu réveillon foi muito bom, juntei alguns amigos em minha casa e aproveitamos bem a noite. Já não foi uma noite como há alguns anos atrás, em que ia para uma discoteca e bebia até não poder mais, mas foi uma noite bem mais calma e mais madura também.

SÓNIA RODRIGUES
21 anos, estudante

A meia-noite passei em casa, como já é hábito, na companhia dos meus pais e restantes familiares. Mas, depois da entrada no novo ano, saí de casa na companhia de um grupo de amigos e fomos divertir-nos para uma discoteca no Porto. ■ M.G.

Como vai o negócio... ...nas perfumarias?

Esta semana, o "Maré Viva" foi saber como vai o negócio em mais um dos vários ramos existentes em Espinho. Para tal deslocámo-nos até três das perfumarias mais conceituadas da nossa cidade, nomeadamente as perfumarias "Iglésias", "Lélia" e "Baptista".

Quando inquiridas acerca de "Como vai o negócio" as nossas entrevistadas mostraram-se bastante satisfeitas, e, no caso da Perfumaria Iglésias, Rosa Maria disse ao "MV" que "este espaço aberto, amplo cativa bastante as pessoas".

Neste ramo de negócio as melhores épocas do ano são o verão (devido aos produtos solares segundo a nossa entrevistada na perfumaria "Lélia"), o Natal e o Carnaval (época em que se vende muita maquilhagem). Relativamente aos dias da semana, apesar de ser sempre bastante variável, aquela que por norma tem mais movimento é o sábado. Segundo as nossas entrevistadas este negócio já está bastante explorado em Espinho, mas, segundo Helena Baptista, a nossa inquirida na perfumaria "Baptista", "já há



bastantes lojas mas há sempre gente para comprar".

As perfumarias são maioritariamente frequentadas

por pessoas do sexo feminino, com idades entre os quinze anos e os cinquenta (ou mais), das classes média e alta. ■ E.R.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Edital n.º 106/2000

Rolando Nunes de Sousa, Vice-Presidente e Vereador com Competências Delegadas.

Faz público que, durante os meses de JANEIRO e FEVEREIRO se encontram em pagamento na Tesouraria desta Câmara Municipal as LICENÇAS DE OCUPAÇÃO DA VIA PÚBLICA, INSTALAÇÃO ABASTECEDORA DE CARBURANTES DE AR OU ÁGUA E RAMPAS, relativas ao ano de 2001.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e ainda publicados nos jornais "DEFESA DE ESPINHO", "MARÉ VIVA" e "BANCADA CENTRAL".

Espinho, 14 de Dezembro de 2000.

O Vice-Presidente e Vereador com Competências Delegadas
Rolando Nunes de Sousa

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

ópticaPIRES

Melhor
É impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição
todo o serviço p/ Homem,
Senhora e Criança

Rua 30 n.º 731 - ESPINHO
Tel. 227341823

**GARAGEM
CENTRAL
DE ESPINHO,
LDA.**

**MECÂNICA
GERAL
LUBRIFICAÇÕES**

**ESTAÇÃO
DE SERVIÇO
(LAVAGEM
MANUAL)**

REPARAÇÕES

**MONTAGEM
DE PNEUS**

Rua 62 n.º 607
Telef. 227341134

4500 ESPINHO

PERFIS

FERNANDO MENESES - 69 anos - Gerente gráfico

“Gostaria de ter sido ‘Che’ Guevara...”

Nasceu aqui perto, em Esmoriz, mas bem cedo se fixou em Espinho. O desporto ocupou e ainda ocupa grande parte da sua vida. Aliás, o seu nome deve estar no “Guinness”, pois praticou hóquei em campo até aos 60 anos de idade. No dirigismo desportivo, fez parte da Académica de Espinho, do Sporting de Espinho, das Associações de Hóquei em Campo, de Hóquei em Patins e de Voleibol, e ainda da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo. Hoje ainda é presidente do Núcleo Sportinguista de Espinho, como “leão” que se preza. A figura histórica da sua preferência é Ernesto “Che” Guevara, e o filme da sua vida, “Chove em Santiago”. Confessa-se “ajuntador” (não colecionador) de muitas coisas e, como amante da vida, pensa que, quando a morte vier, não virá por bem.

Desta vez, o “perfil” é de Fernando Meneses, o homem que ameaçou fazer greve de fome se não se resolvesse o problema dos terrenos da AAE.

1. Porquê gerente gráfico?

Quando tive necessidade de entrar no mundo do trabalho, o primeiro emprego que surgiu foi numa tipografia. Não queria muito, porque tinha tirado o curso de serralheiro mecânico na Escola Infante D. Henrique. Mas entrei, e fiquei, por gosto.

2. De que gosta mais em Espinho?

Há poucas coisas de que não gosto. Gosto da qualidade de vida ainda possível, que muito se deve ao eng.º Pinto Correia enquanto esteve à frente da Repartição Técnica da Câmara. Temo que esse tipo de actuação seja alterado... Gosto muito do movimento associativo que cá existe e penso que muito poucas terras têm, nesse aspecto, a pujança que Espinho tem.

3. De que gosta menos em Espinho?

Não gosto de coisas por ausência de coisas. Não gosto do tipo de autarcas que temos por falta de sensibilidade para a realização das pequenas coisas, embora goste, e tenha orgulho, da Nave, do Multimeios e do Complexo de Ténis, por exemplo.

4. Programas de televisão amados e odiados?

Por ter muito pouco tempo, vejo muito pouca televisão. Gosto dos telejornais da RTP 1. Quanto ao resto, “vejo” televisão como

fundo, enquanto trabalho, em casa. Por isso, não posso dizer muito mais...

5. O filme da sua vida?

“Chove em Santiago”! Talvez pela época em que o vi, logo a seguir ao 25 de Abril e um ano e pouco depois do golpe que derubou Allende, no Chile.

6. O melhor livro que leu?

Também por absoluta falta de tempo, leio pouco. O livro de que guardo melhores recordações é “Grandezas e Misérias dos Príncipes de Portugal”, de Miguel Torga. Noutro campo, gosto muito da Mafalda e do Tintim.

7. Tipo de música favorita e intérprete?

Não sou alérgico a tipo algum. Mas músicas com barulho, das que ferem os tímpanos, não! Gosto, por exemplo, de Dulce Pontes e de Carlos do Carmo. Ouço-os com muito agrado.

8. Que figura histórica gostaria de ter sido?

“Che” Guevara. Sinto que tinha uma alma grande, que, usando de meios que não estão ao meu alcance, procurou realizar tudo quanto sonhava.

9. Qual foi, para si, o facto mais relevante do século XX?

A chegada do homem à Lua, porque rompeu com tudo, e mexeu com muita coisa.

10. O que pensa dos políticos?

Deveriam merecer melhor escolha e, porque são eleitos pelo povo, deveriam ser escolhidos com mais critério. Isto porque quem os elege também tem de ser responsabilizado. Para além disto, acho que não deveriam ser só os Partidos a nomeá-los.

11. O que é, para si, uma religião?

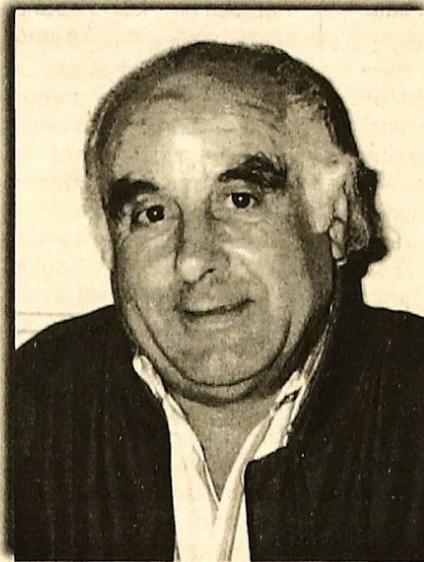
Condeno-as todas, e tenho pena de quem necessita de ter uma. Abomino, fundamentalmente, as seitas. Às outras religiões, ainda lhes dou algum valor, porque, de certa forma, impedem que a sociedade ainda seja pior...

12. Acredita em OVNIS?

Acredito na possibilidade da existência delas. Temos ainda tanto desconhecimento de tanta coisa, que essa possibilidade pode existir.

13. Como foram as suas melhores férias?

Foram as primeiras, em 1976, quando, durante dez dias, visitei a ex-RDA. Ainda vivia sonhos da revolução e julgava ser possível implantar cá sistemas sociais e económicos que julgava-existirem lá. O decurso do tem-



po veio provar o contrário.

14. Qual é o seu prato favorito?

Bacalhau de qualquer maneira. Mesmo cru...

15. E bebida?

Um bom tinto do Alentejo.

16. Seria capaz de participar no “Big Brother”?

Enquanto for senhor da minha sanidade mental, definitivamente, não!

17. Gosta mais do dia ou da noite?

Já gostei mais da noite. Agora estou mais diurno, porque é a altura em que faço tudo o que gosto de fazer.

18. Como convive com o stress?

Procurando todos os momentos livres para praticar desporto, principalmente corrida, squash e natação.

19. Qual o seu animal favorito?

O leão, obviamente, embora sinta que o cavalo é extraordinário.

20. Mudava o estilo de vida se fosse multimilionário?

Talvez não. Mas teria, sem dúvida, possibilidades de melhorar o tipo de vida que levo e de melhorar, também, os projectos em que estou envolvido.

21. Quais são os seus hobbies?

Em primeiro lugar, o desporto. Sou ainda “ajuntador”, não colecionador, de números 0 e 1 de jornais e revistas, de selos, de esferográficas, e de coisas que digam respeito às actividades de Espinho.

22. Acha que há lobbies em Portugal?

Inegavelmente! Principalmente no sector económico.

23. Acredita na igualdade dos sexos?

Acredito. E não é pela minha parte que existe desigualdade. Aliás, até fui mandatário concelhio da campanha da eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo à Presidência da República...

24. Conseguiria “viver” sem telemóvel?

Sou um bocado dependente... Isso seria contrariar a “onda”. É uma coisa que pode ser de extrema utilidade. Não o utilizar, é esquisito.

25. Onde é que estava no 25 de Abril de 1974?

Dormia. Mas, mal acordei e soube, nunca mais parei na alegria de anunciá-lo aos que ainda desconheciam e de mobilizar as pessoas para as primeiras reuniões que se fizeram em Espinho.

26. Navega na net?

Não.

27. Água, ar ou fogo?

Água. Os outros vêm por acréscimo.

28. O que acha dos fundamentalismos?

Há casos em que estou contra. Mas há outros em que acho que devem ser respeitados, como é o caso de alguns regimes políticos. Por exemplo, quando os argelinos pretenderam, democraticamente, implantar o islamismo, isso não lhes foi, pela força, permitido.

29. Qual o clube do seu coração?

Como tenho um coração muito grande, cabem lá a Académica de Espinho, o Sporting de Espinho e o Sporting Club de Portugal.

30. Qual é a sua atitude em relação à morte?

Quando vier, não virá por bem, mas será aceite... E, já agora, que venha o mais tarde possível e que seja digna.

31. Gosta de jogar?

Exceptuando a roleta, que nunca joguei, aceito qualquer tipo de jogo, embora não seja normal jogar.

32. O que é, para si, o risco?

É uma situação que ocorre a todos ao longo da vida, mais ou menos grave conforme a forma como o encaramos. É inevitável. Cabe-nos fazer os possíveis para lhe evitar as consequências mais graves. Já diz o ditado, “quem não arrisca, não petisca”...

33. O que queria ser em criança?

Bombeiro e serralheiro mecânico. Bombeiro, pela predisposição de estar ao serviço dos outros. Serralheiro mecânico, porque a situação familiar não dava para mais... •

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

CHAVE MESTRA

Acertamos todos os tipos de chaves

- Reparação e montagem de fechaduras e colres
- Abrimos todo o tipo de portas e vjaturas
- Fechaduras de alta segurança

Rua 8 n.º 963 - Espinho
Telef. 227322952 - Telem. 91977977

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO



Correio do Leitor

Insegurança

Do nosso leitor João Luís Rodrigues Félix, de Anta, recebemos a seguinte carta que transcrevemos na íntegra:

"O motivo porque me dirijo ao 'MV' é para expressar publicamente a revolta que me embarga, ao ver que no nosso quotidiano aumenta assustadoramente a insegurança das pessoas, essencialmente as mulheres, que sistematicamente são assaltadas e maltratadas na via pública.

É óbvio que os culpados são os ladrões (toda a vida assim foi) mas, pergunto eu, que medidas efectivas e drásticas estão a ser tomadas para prevenir o crime e dar seguran-

ça ao cidadão comum? Estarão na rua forças policiais suficientes? Será que os tribunais aplicam os castigos condizentes com a criminalidade reinante? Será que o Governo (que nos governa) só tem a sua atenção concentrada nos nossos deveres? E os nossos direitos? A quem podemos pedir protecção? São muitas as perguntas que faço, realmente, mas a verdade é que me invade um sentimento de frustração ao pressentir que estamos abandonados à nossa sorte.

Talvez fazendo justiça por meios próprios consigamos enfrentar esta terrível onda de assaltos que, para além do roubo propri-

amente dito, existe ainda a parte mais grave, pois na maioria dos casos são utilizados meios violentos que têm provocado sérios ferimentos nas vítimas, em casos pontuais mesmo com perigo de vida.

Deixo aqui o meu mais veemente apelo às autoridades competentes e com a responsabilidade de zelar pelo bem comum, para que realmente se debrucem frontalmente para a situação que se vive, e criem meios que tornem realmente efectiva a sua espinhosa missão.

É que se não tivermos quem nos acuda, só nos resta pedir o auxílio da Divina Providência! E que seja o que Deus quiser." ■

Carta aberta

Da Juventude Popular de Espinho, com pedido de publicação, recebemos a seguinte carta que aquela organização partidária enviou ao Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

"A Juventude Popular de Espinho vem por este meio agradecer a V. Exa. o facto de ter atendido às reivindicações da população espinhense expressas pelos jovens democratas cristãos, referentes ao concurso de reabilitação do Mercado Municipal.

A população, sabendo

de antemão do estado degradado do nosso Mercado Municipal, levou a Câmara a lançar um concurso para elaboração do projecto de remodelação. A consequência da inércia do seu executivo fez com que a Juventude Popular denunciasse a situação in loco. Verificando que só passados diversos meses após esta acção foram tomadas medidas concretas em relação à escolha do projecto para a remodelação do espaço acima referido, fica, desta forma, demonstrado o papel funda-

mental da democracia cristã na vida do Concelho.

Aguardaremos, com a máxima vigilância, o desenvolvimento do projecto em causa, tendo em conta o novo ano que se avizinha. A Juventude Popular espera que este projecto tenha a celeridade que lhe é exigida.

Com os votos de um Próspero Ano Novo e com os melhores cumprimentos."

João Paulo Mendes
(Vice-presidente da CPC de Espinho da Juventude Popular)

Poluição na ribeira de Rio Maior

Da APARDIL - Associação Paramense de Defesa dos Interesses Locais recebemos a seguinte comunicação:

"A descarga de grande quantidade de óleo queimado na zona de Oleiros/Paços de Brandão para a ribeira do Rio Maior revela falta de sensibilidade quanto à preservação do ambiente e de actuação das entidades fiscalizadoras. Anteriores denúncias terão resultado em nada, porque a fiscalização nada conseguia provar, apesar de provas entregues pelos nossos autarcas. Agora, nem o rastro preto que permitirá localizar o ponto de descarga terá constituído preocupação.

De facto, enviámos, via fax, avisos para a Direcção

Regional de Ambiente do Norte, para o Instituto da Água e para o Ministério do Ambiente, esperando-se que sejam tomadas medidas. A Comunicação Social apelamos para que registem as provas dessa contaminação e às empresas para que o não voltem a fazer, porque vamos continuar atentos e a informar as autoridades das descargas excepcionais que notarmos.

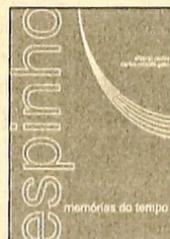
Segue-se o conteúdo do fax informativo:

Pretendemos informar V. Ex.ª que vimos notando frequentes descargas de óleo queimado, ou outro produto semelhante para a Ribeira do Rio Maior, nas proximidades de Paços de Brandão, concelho de Santa Maria da Feira. Na tarde de 20 de Dezembro, pelas

16 horas, onde o rio atravessa a EN que liga Esmoriz ao Picôto, era muito grande a quantidade desse produto, de tal modo que havia cheiro intenso nas proximidades e a vegetação das margens estava completamente preta.

Ficáramos muito gratos pelas providências de V. Ex.ª no sentido de desencadear de imediato os meios para determinar o infractor, o que nos parece extremamente fácil, através dos vestígios do produto, enquanto uma inundação forte não ocorrer. O local acima referido fica a 200 metros para nascente do nó de Esmoriz da variante da EN 109 e o produto não deve vir de muito longe, dada a elevada concentração na água, que nesta altura é abundante." ■

PRIMEIRO LANÇAMENTO DAS EDIÇÕES 'MARÉ VIVA'



'ESPINHO - MEMÓRIAS DO TEMPO'

de

Alberto Pinho e Carlos Morais Gaio

**À VENDA NAS LIVRARIAS
E QUIOSQUES DE ESPINHO**

E NA COOP. NASCENTE, RUA 62 N.º 251 (SÓ PARA SÓCIOS)

Uma edição do Jornal 'Maré Viva' com o patrocínio da Junta de Freguesia de Espinho

"MARÉ VIVA" N.º 1169 - 04.01.01 - PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

SERVIÇO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

ANÚNCIO

PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 0078-31712.2/92 E APENSOS

Daniel Ferreira Dias, Chefe do Serviço de Finanças do Concelho de Espinho, faz saber que no dia vinte e cinco do próximo mês de Janeiro de 2001, pelas 10H30, neste Serviço de Finanças, se há de proceder à venda por proposta em carta fechada dos bens constantes da relação anexa penhorados a HENRIQUES & IRMÃO, LI-

MITADA, residente em Estrada-Anta-Espinho, deste Concelho, para pagamento da importância de 121.849.350\$00 proveniente de C.R.S.S. de Aveiro dos anos de 1985/86/87/88/89/90/91/92/93/94/95/96/97/98

BENS PENHORADOS

Um conjunto de moldes em ferro, cujo número de unidades

não é possível determinar com rigor (aproximadamente dois mil), que se calcula pesarem ao todo 50 toneladas.

Os mesmos encontram-se nas instalações da firma VINOCOR - Meladas - Mozelos - Santa Maria da Feira.

Valor atribuído - 750.000\$00. Os bens vão à venda por 70%

dos valores indicados na relação. A abertura das propostas far-se-á no dia e hora referidos, pelo que as mesmas terão de ser apresentadas neste Serviço até àquela hora identificando exteriormente o número do processo executivo.

É fiel depositário JOSÉ MANUEL CERDAL DE MELO ABRANTES, residente em Rua 30 n.º 793

- Espinho, o qual mostrará os mesmos a quem esteja interessado, nas condições previstas e a estabelecer, conforme art.º 891.º do CP Civil.

A VENDA DOS BENS ESTÁ SUJEITA A IVA.

São citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para deduzirem os seus direitos, querendo, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 19/12/2000

O Chefe do Serviço de Finanças,
Daniel Ferreira Dias

Internet e 'O Espinho'

Apostas do SCE para 2001

Na passada sexta-feira, a direcção do Sporting de Espinho reuniu-se com a comunicação social no Salão Nobre "José Almeida (Jó)", da sua sede, para apresentar a página oficial do Clube na Internet, cujo endereço é www.scespino.pt e está já disponível desde 30 de Dezembro. A reunião serviu também para dar a conhecer o boletim informativo mensal "O Espinho", que será primeiro entregue gratuitamente apenas aos sócios do clube, mas que, depois, se encontrará sempre na sede, ao dispor dos interessados.

Sérgio Rocha, vice-presidente do SCE, diz, acerca do novo site, que "é simples e fácil de navegar", sendo que nele se poderão obter todas as informações referentes ao Clube.

Em "O Espinho", os sócios terão acesso a informação sobre a actualidade



de e a realidade do SCE, assim como artigos de opinião, mês a mês.

No sentido de uma maior cobertura informativa deste clube que já conta com 86 anos de existência, da implementação rigorosa de marketing e de uma quantidade maior de publicidade, Rodrigo dos Santos, presidente do SCE, refere ser necessário "abrir as portas ao exterior, fazer passar a imagem do Clube ao nível da cidade, do país, ao nível informativo, ou seja, criar uma imagem que seja apetecível do ponto de vista do marketing e estabelecer uma melhor relação com

os meios de comunicação social. Para 2001 contaremos ainda com um CD-ROM". Assim, "o SCE pretende complementar o projecto global que está a implementar", disse Duarte Vieira.

No final, Napoleão Guerra, presidente da Assembleia Geral, rematou dizendo: "Quero agradecer tudo o que têm feito pelo SCE, nomeadamente à comunicação social, que muito tem contribuído, e também à própria Direcção, que tem inovado bastante. Aproveito para desejar um Bom Ano de 2001, cheio de sucesso para todos". ■ E.F.



Vitórias reforçam comando

Foi com enormes dificuldades que a Académica de Espinho venceu a Nortecope, confirmando o triunfo somente nos derradeiros dez minutos do desafio, um resultado que permite aos academistas a liderança da classificação.

Perante um público animoso e em quantidade há muito não vista no pavilhão dos academistas, nem mesmo quando a equipa andava na divisão principal, as duas formações iniciaram a partida dispostas a lutar pela vitória, deixando de parte qualquer preocupação defensiva. Porém, apesar da toada atacante de parte a parte, o nulo teimava em manter-se, muito por culpa dos dois guardiões. Aos dez minutos os forasteiros abriram as hostilidades, respondendo a Académica sete minutos depois com o golo da igualdade, resultado com que se chegou ao intervalo.

Na etapa complementar, volvidos os primeiros cinco minutos os academistas

fizeram o 2-1, vantagem anulada pelos visitantes dois minutos depois. O jogo continuava animado e disputado a grande velocidade, mas quem mais brilhava eram os guarda-redes. Aos quarenta minutos a Académica de Espinho fez o 3-2 e, pouco tempo depois, na conversão de uma grande penalidade, aumentou para 4-2, resultado com que finalizou a partida.

Saliente-se que, na jornada anterior, a Académica tinha derrotado o Cucujães por 8-4.

JUNIORES GOLEADOS

Para o Campeonato Distrital, os juniores foram ao recinto do FC Porto perder por 8-1. Os academistas no primeiro tempo ainda deram réplica (ao intervalo perdiam por 3-1), mas no segundo período o Porto dominou a seu bel-prazer e com naturalidade fez funcionar o marcador por mais cinco vezes. ■



Futebol popular - Taça Cidade de Espinho

Melhores seguiram em frente

A segunda eliminatória da Taça Cidade de Espinho, disputada no passado fim-de-semana, decorreu sem surpresas, acabando por seguir em frente as equipas mais fortes. Registo para a não efectuação do jogo Magos-Águias de Anta por causa do mau estado do terreno do Campo do Regimento de Engenharia.

Nos jogos entre equipas da 1.ª divisão, o Rio Largo não teve dificuldades para eliminar o Académico. Estes marcaram primeiro e foram para o intervalo a perder pela diferença mínima (1-2), mas na segunda parte foram-se abaixo das canetas e acabaram goleados por 5-1. Na outra partida entre equi-

pas da divisão principal a Qt.ª Paramos venceu (3-1) o DP Anta. A vencer ao intervalo por 1-0, a formação paramense só nos derradeiros trinta minutos carimbaram a passagem à eliminatória seguinte.

Perante o GD Ronda os Ág. Paramos entraram no jogo praticamente com a passagem à 3.ª eliminatória garantida, já que com apenas cinco minutos decorridos venciam por 2-0, resultado com que se chegou ao intervalo. O conjunto de Guetim teve fases da partida em que jogou de igual para igual com o seu adversário, mas a maior experiência deste foi fundamental para o 5-0 com que terminou o jogo. A Associação de Esmojães afastou

a formação vizinha da Aldeia Nova (3-0), mas os dois golos que confirmaram a vitória aconteceram quando já faltavam menos de dez minutos para o final do jogo.

Nos confrontos entre equipas da divisão secundária aconteceu vitória natural (2-1) do GD Idanha diante a Corredoura. No encontro Novasemente vs. Estrelas Vermelhas as duas equipas chegaram ao fim do tempo regulamentar empatadas (1-1), fraco pecúlio a condizer com a má exibição das duas equipas. No prolongamento o conjunto de Esmojães conseguiu melhorar ligeiramente a sua produção e fez os dois golos que garantiram a vitória, por 3-1. ■

Futebol juvenil

Empate caseiro

As escolas do Sp. Espinho despediram-se do ano com um empate (0-0) caseiro diante o Paços de Brandão. Apesar da resposta animosa do adversário, os espinhenses cria-

ram as melhores oportunidades de golos na primeira parte. Todavia, na etapa complementar os locais exerceram grande pressão e estiveram por diversas vezes perto do golo

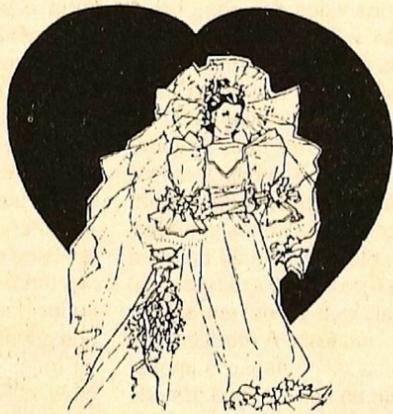
mas pecaram na finalização.

Pouco antes do final da partida o árbitro anulou um golo aos espinhenses aparentemente sem razão para tal. ■

Esposa **BELA**

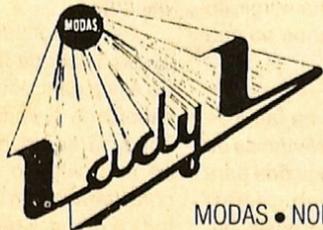
M. LUÍSA HENRIQUES, LDA.

RUA 12 N.º 589 - 4500 ESPINHO - TELEF. 227344203



Os melhores votos de Festas Felizes

ENXOVAIS P/ NOIVA E COMUNHÕES • VESTUÁRIO PRRÉ-MAMÃ E BEBÉ • LINGERIE



MODAS • NOIVOS

RUA 19 N.º 318 - 4500 ESPINHO - TELEF. 227344203



COR. ARMANDO JACINTO

Espinho e Namibe - Conclusão

A Província do Namibe, hoje

Após dois artigos precedentes em que foi feita uma breve história desta região angolana cuja capital está, actualmente, geminada com Espinho, o Coronel Armando Jacinto conclui a sua valiosa colaboração, neste aspecto, com o "MV" dando-nos uma perspectiva actual daquela região africana.

POPULAÇÃO

Com uma superfície de 57.090Km² (maior que metade de Portugal), e 239.000 habitantes espalhados pelos seus cinco Municípios (Namibe, Camacuio, Bibala, Tombua e Virei) e uma densidade populacional de 4,1 hab/Km², a Província do Namibe continua a ser um deserto humano. Atente-se a que o crescimento de 200.000 habitantes de 1974 até hoje se fica a dever a movimentações de deslocados de guerra provenientes das Províncias do planalto central, atraídas pela paz que ali se vive.

Foi porém às cidades de Namibe e Tombua que acorreram as maiores concentrações de população fugitiva, podendo dizer-se que os povos Hereros, disseminados pelo interior da Província, pouco sentiram a influência destas movimentações e tão pouco o seu habitat se modificou e assim, por muitos mais anos, eles vão garantir a paz nesta região. Ainda relativamente à população do Namibe, quero referir que, infelizmente, a esperança de vida é, para os homens, de 45 anos, e para as mulheres de 48. No entanto a população cresce, em média, 2,9% ao ano.

Duma forma ampla, não posso deixar de lembrar que Angola é um País pluriétnico e multicultural, uma nação de várias nações, e que a longa guerra que vem travando, apesar do drama e cortejo de horrores que lhe estão associados, teve pelo menos o condão de concluir a já avançada destribalização do País, acelerando a sua integração num todo nacional reconhecível nos seus principais símbolos (bandeira, hino, moeda) e até mesmo na língua oficial portuguesa.

ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

A articulação governamental é estabelecida entre o governo central e o provincial através do Ministério da Administração do Território, do Conselho de Ministros e dos diversos Ministérios sectoriais. Administrativamente, a Província do Namibe está dividida em 5 Municípios e estes em comunas.

A nível provincial, a autoridade é exercida pelo Governador, Dr. Salomão Xirimimbi, nomeado pelo Presidente da República, e por dois vice-governadores para as

áreas da defesa, económica e produtiva, social, organização e serviços comunitários, apoiados por um gabinete provincial do plano, delegações e direcções provinciais. Nos Municípios, a autoridade é exercida pelos Administradores Municipais, e a nível das Comunas, por Administradores Comunaes, auxiliados por autoridades tradicionais. O Governador do Namibe mantém boas relações com todas as representações dos partidos políticos, Igrejas e organizações não-governamentais, nacionais e estrangeiras.

EDUCAÇÃO E SAÚDE

Muito haverá a fazer em proveito destes dois âmbitos tão importantes na evolução e bem-estar das populações. A nível do ensino, apenas na cidade do Namibe existe um Instituto Médio Politécnico (Helder Neto) e, quanto à saúde, o Hospital Provincial N'Cola Kimbanda e o Posto Médico da Empresa Portuária do Namibe, inaugurado durante a nossa permanência lá, vão tratando os doentes; contudo, a carência de medicamentos de toda a espécie é evidente, assim como de meios de diagnóstico.

As doenças que surgem com mais frequência são a malária, e as diarreicas agudas, secundadas pela tuberculose pulmonar, hepatite, sida, cólera, tétano e sarampo. Há 38,6% de óbitos em menores de um ano, 29,8% de um a quinze anos, sendo a faixa que regista menos óbitos a dos 5 aos 14 anos, com 6,8%.

INFRAESTRUTURAS DIVERSAS

Estradas:

Apenas existem estradas asfaltadas da cidade do Namibe para o Lubango (200Km) e Tombua (cerca de 100Km). A ligação com a cidade de Benguela faz-se por picada terraplanada e está neste momento a ser reparada. As ligações com as restantes povoações são feitas por picadas de terra batida que, na época das chuvas, são difíceis de transitar.

Ferrovias:

A linha férrea que liga o Porto de Namibe ao Lubango apenas dispõe de 30Km operacionais estando a restante via inoperacional, assim como a maior parte do material circulante e máquinas.

Portos:

O Porto do Namibe está apto a receber navios de pequeno e médio porte, assim como embarcações de pesca; necessita, no entanto, de gruas novas para carga e descarga de mercadorias. Os armazéns e instalações de frio carecem de vultuosas reparações. Dispõe duma capitania de porto e de um rebocador recente, equipado com material para combater incêndios em navios. Existe tam-



A. JACINTO

bém um porto mineiro que permite a atracação de navios de 300.000 toneladas. No entanto, todos os artefactos destinados à descarga dos navios, tais como tapetes rolantes, balanças automáticas, parque de geradores e escavadoras, se encontram inoperativos, sendo a sua recuperação algo difícil e dispendiosa. Por este porto se exportava minério de ferro de alto teor, proveniente das minas de Cassinga, da Província da Huíla.

Porto de pesca de Tombua:

Está operativo, carecendo apenas de algumas beneficiações e modernização.

Aeroportos:

A Província do Namibe dispõe apenas de um aeroporto, situado a pouca distância da capital e ligado a esta por estrada asfaltada. Está 100% operativo, garantindo todas as ligações aéreas dentro de Angola (voos domésticos), podendo ainda operar aviões da F.A. e alguns tipos de aviões de grande porte (cargueiros).

Energia eléctrica:

Provém da Barragem da Matala e vem servindo razoavelmente a Província; contudo, à medida que algumas indústrias se foram instalando e outras foram recuperadas, não será suficiente, estando prevista a construção duma nova barragem nas proximidades das Quedas do Montenegro, no rio Cunene, único curso de água permanente no Namibe.

Água e Saneamento:

Nas cidades do Namibe e Tombua existe água canalizada e

o saneamento funciona normalmente.

POTENCIAL ECONÓMICO

Agricultura:

Embora se viva numa situação de grande debilidade, é já visível a tentativa de recuperar algumas fazendas nos vales dos rios Bero e Ciraul. As visitas que fizemos às fazendas Aida Napandula, Cruz, Santa Luisa, Ilha da Kipola e Ciraul, demonstram o que acabámos de dizer. As produções mais frequentes são a banana, o milho, sorgo, batata, batata doce, cebola, mandioca, hortícolas, citrinos, mangas, papaias, etc. A produção da cana sacarina é possível e existem grandes olivais que produzem azeite para conserva. A produção de azeite para alimentação é impossível, face ao seu elevado grau de acidez. A videira desenvolve-se bem em determinadas áreas e algumas experiências de produção de vinho foram bem sucedidas. Contudo, este projecto que estava a ser bem conduzido por técnicos italianos acabou por não resultar, face às divergências que surgiram e que levaram os italianos ao seu abandono.

Pecuária:

Pode dizer-se que, na faixa de terreno encostada às províncias da Huíla e Cunene, as condições para a criação de gado bovino, caprino e carneiro caraculo são boas, havendo já algumas fazendas em funcionamento.

Pesca:

Com 350Km de costa, a Província do Namibe ocupa a terceira posição no que respeita à pesca, industrialização do pescado e produção de sal. As espécies capturadas por cerco, armação, atuneiros, caranguejo, emalhar e linha, são: sardinha, carapau, caranguejo, gamba, camarão, galucha, judeu, corvina, roncador, cavala, serra, tainha, colo-colo, atum, pungo, cachucho, tubarão, pescada, espada e charro. O peixe e produtos transformados pelo sector das pescas de Tombua são distribuídos por todas as Províncias. Existem algumas iniciativas privadas no sentido de recuperar o mercado europeu e americano.

Indústria e serviços:
Sem expressão.

HOTELARIA E TURISMO

Embora sem expressão, limitando-se à existência de um parque de campismo muito bem situado na cidade do Namibe, são duas actividades com futuro garantido, uma vez que a paz e a tranquilidade se instalaram nesta região para ficar, já lá vão muitos anos. O deserto do Namibe, com os seus oásis e lagos salgados deslumbrantes, é motivo mais que suficiente para captar todo o tipo de turista. O Parque Nacional do Iona (reserva de caça) implantado no meio do deserto e de fácil acesso por viaturas 4x4 ou avião ligeiro proporcionando ao visitante recordações que jamais esquecerá. Praias sem fim de areias finas que, por vezes, se fundem com as do deserto, mar calmo de águas límpidas e ricas em peixe, permitindo boas pescarias de mergulho ou à linha e bem assim a prática de qualquer desporto náutico, são outros argumentos a considerar. A arte dos naturais do Namibe, expressa nas louças de barro para cozinhar, e vasilhas para guardar leite e fazer manteiga, e bem assim os utensílios para transporte e armazenagem de cereais, feitos em folha de palmeira pintadas, serão um bom motivo para captar a curiosidade de potenciais turistas que poderão ainda extasiar-se com os trajes tradicionais das populações, pulseiras de cobre para adornar os braços e pernas das mulheres e que pesam uns bons quilos. A música africana em todo o esplendor, os característicos instrumentos musicais, as danças frenéticas (batuques) e os coros que os acompanham, encantam qualquer visitante.

Para finalizar este item, não posso deixar de fazer uma referência à rica gastronomia africana, aos sabores e variados mariscos, à bonomia das gentes do Namibe e ao maravilhoso clima da região, considerado um dos melhores de toda a África. Creio que estes argumentos são mais do que suficientes para convencer qualquer um a dar uma volta por lá, para confirmar. ■